FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Especialização em Ortodontia

Yuri Jivago Pereira Carvalho

CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIAS DENTÁRIAS

Sete Lagoas

2025

Yuri Jivago Pereira Carvalho

CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIAS DENTÁRIAS

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ortodontia.

Orientador: Profa. Me. Laura Carvalho.

Sete Lagoas

2025

Yuri Jivago Pereira Carvalho

CONDUTAS ORTODÔNTICAS NOS CASOS DE AGENESIAS DENTÁRIAS

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ortodontia.

Área de concentração: Odontologia

Aprovada em 25/06/2024 pela banca constituída dos seguintes professores:

Profa. Me. Laura Carvalho – IESO

Profa. Me. Renata Torreão Viana de Melo Costa - IESO

Prof. Carlos Emanuel Costa - IESO

Sete Lagoas

2025

RESUMO

A agenesia dentária, caracterizada pela ausência congênita de um ou mais elementos dentários, configura-se como uma anomalia de desenvolvimento com significativa prevalência na clínica odontológica. Sua manifestação transcende a esfera puramente anatômica, resultando em severo impacto tanto na estética do sorriso quanto no estabelecimento de uma oclusão funcional, podendo levar a distúrbios de autoestima e dificuldades de interação social nos pacientes acometidos. Diante desse cenário complexo, o planejamento assume um papel central. As estratégias de tratamento podem ser categorizadas em duas condutas principais: a) o fechamento ortodôntico dos espaços, visando a distribuição homogênea dos dentes remanescentes; ou b) a manutenção ou abertura dos espaços edêntulos, com o propósito de reabilitação protética posterior, seja por meio de restaurações diretas, próteses fixas ou, mais frequentemente, implantes dentários osseointegrados. O presente estudo tem como objetivo principal organizar e analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as vantagens, desvantagens e indicações específicas de cada uma dessas abordagens na Ortodontia. Ressalta-se a natureza intrinsecamente multidisciplinar do manejo da agenesia dentária, exigindo o planejamento colaborativo entre a Ortodontia, a Implantodontia e a Dentística e Prótese para a seleção da conduta que melhor se harmonize com as necessidades biológicas, funcionais e estéticas do paciente. Ademais, a intervenção precoce é evidenciada como um fator prognóstico determinante, capaz de simplificar o plano de tratamento, reduzir sua duração e minimizar a necessidade de procedimentos compensatórios mais invasivos em estágios posteriores.

Palavras-chave: agenesia; tratamento precoce; ortodontia.

ABSTRACT

Dental agenesis, characterized by the congenital absence of one or more teeth, is a developmental anomaly with significant prevalence in dental practice. Its manifestations transcend the purely anatomical sphere, resulting in a severe impact on both the aesthetics of the smile and the establishment of functional occlusion, potentially leading to self-esteem disorders and difficulties in social interaction in affected patients. Given this complex scenario, planning plays a central role. Treatment strategies can be categorized into two main approaches: a) orthodontic space closure, aiming for the homogeneous distribution of the remaining teeth; or b) maintenance or opening of edentulous spaces for subsequent prosthetic rehabilitation, whether through direct restorations, fixed prostheses, or osseointegrated dental implants. The main objective of this study is to organize and analyze, through a systematic literature review, the advantages, disadvantages, and specific indications of each of these approaches in orthodontics. The intrinsically multidisciplinary nature of the management of dental agenesis is highlighted, requiring collaborative planning between Orthodontics, Implantology, Prosthetics and Dentistry to select the approach that best aligns with the biological, functional and aesthetic needs of the patient. Furthermore, early intervention is evidenced as a determining prognostic factor, capable of simplifying the treatment plan, reducing its duration, and minimizing the need for more invasive compensatory procedures in later stages.

Keywords: agenesis; early treatment; orthodontics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **07**
2 REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO **09**
2.1 Aspectos gerais sobre Agenesia Dentária **09**
2.2 Diagnóstico e Planejamento **10**
2.3 Opções de tratamento **11**
2.3.1 Fechamento de espaços **12**
2.3.2 Manutenção ou criação de espaços **13**
2.4 Tratamento precoce **15**
3 METODOLOGIA **17**
4 CONCLUSÃO **18**
REFERÊNCIAS **19**

1. INTRODUÇÃO

A agenesia dentária é uma condição caracterizada pela ausência congênita de um ou mais dentes, apresentando uma relevância significativa em tratamentos ortodônticos e reabilitação oral. Essa anomalia pode ocorrer em diferentes estágios do desenvolvimento dental e afetar tanto a dentição decídua quanto a permanente. O manejo eficiente da agenesia dentária exige uma abordagem multidisciplinar, onde ortodontistas especialistas em prótese e dentistas de outras especialidades se reúnem para definir o tratamento mais adequado, atendendo às necessidades estéticas e funcionais do paciente (Costa et al., 2023; Amorim & Sobrinho, 2023).

Entre as opções terapêuticas disponíveis, é comum que os profissionais optem pelo fechamento do espaço ortodôntico, considerando a função e a estética dentária e o fato de não necessitar de intervenções futuras com implantes e próteses (Rodrigues, 2024). Alternativamente, pode-se optar pela manutenção do espaço para futuras reabilitações protéticas ou implantes, proporcionando uma solução funcional para os pacientes que enfrentam dificuldades devido à falta de dentes (Amorim & Sobrinho, 2023; Turini, 2021).

Essas decisões refletem a necessidade de avaliações periódicas e diagnósticos precoces, que são fundamentais no planejamento do tratamento ortodôntico, conforme observado em estudos sobre a prevalência e o comportamento da agenesia dentária em populações específicas (Capoani & Gonçalves, 2019; Silva et al., 2019).

A interação entre o desenvolvimento ortodôntico e as patologias associadas à agenesia, como periodontopatias e outras anomalias dentárias, também deve ser considerada. Estudos que analisam o impacto da agenesia nas fases de crescimento facial e sua associação com anomalias radiográficas oferecem uma visão abrangente da complexidade envolvida no tratamento e da adaptação necessária ao longo do desenvolvimento do paciente (Silva et al., 2019). Assim, uma compreensão detalhada das variantes associadas à agenesia dentária, como a etiologia genética e as deformidades faciais, se torna essencial na abordagem ortodôntica e reabilitadora, visando sempre o melhor resultado para a saúde bucal e a autoestima do paciente (Santos, 2024; Carneiro et al., 2021).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura que aborde as opções de tratamento das agenesias mais comuns, excluindo-se os terceiros molares.

2. REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

2.1 Aspectos gerais sobre Agenesia Dentária

A agenesia dentária, caracterizada pela ausência de um ou mais dentes, é uma condição que impacta significativamente a saúde bucal e a estética dos pacientes. O tratamento ortodôntico nos casos de agenesias dentárias requer uma abordagem cuidadosa e personalizada, considerando a complexidade e as implicações clínicas e funcionais associadas. Este trabalho revisa as condutas ortodônticas aplicáveis às agenesias dentárias, excluindo o tratamento de agenesia de terceiros molares.

Possui etiologia multifatorial, sendo relacionada tanto ao fator genético quanto ao ambiental. É denominada de acordo com a quantidade de dentes, podendo ser classificada com anodontia, quando há a ausência total dos dentes, hipodontia, quando há a ausência parcial de até 6 elementos, ou oligodontia, quando há a ausência de mais de 6 elementos (Naretto, 2011).

Essas anomalias de número de dentes são distúrbios ocorridos durante a iniciação e desenvolvimento dentário ocasionados provavelmente por uma falha no processo de indução da lâmina dentária ou na multiplicação celular, responsável pelo desenvolvimento dos brotos dentários (Schneider, 1990).

A prevalência da agenesia dentária é notável, predominando no sexo feminino e, excluindo-se os terceiros molares, é mais comum ocorrer com os segundos pré-molares, seguido dos incisivos laterais superiores e segundos pré-molares inferiores (Naretto, 2011).

Os terceiros molares são os dentes mais afetados, seguidos pelos pré-molares inferiores e incisivos laterais superiores. É relevante destacar que a ausência congênita unilateral de dentes ocorre com mais frequência do que a bilateral, sendo mais prevalente na maxila em comparação à mandíbula (Ferreira et al., 2014). Além disso, segundo Almeida et al. (2000), quando há a ausência do incisivo lateral, geralmente o seu correspondente apresenta anomalia de tamanho ou forma.

2.2 Diagnóstico e Planejamento

O diagnóstico da agenesia dentária é frequentemente realizado por meio de seus achados radiográficos, os quais permitem a visualização e identificação da ausência dentária. Ademais, a hereditariedade é apontada como o fator etiológico primário relacionado a essa condição, conforme afirmado por Ferreira et al. (2014).

A literatura destaca a importância do diagnóstico precoce, fundamentado em exames de imagem como radiografias panorâmicas e tomografias, visando à avaliação do espaço disponível e da maloclusão preexistente (Turini, 2021).

Além das considerações diagnósticas, o tratamento ortodôntico deve considerar a interação com outras especialidades, como a odontologia restauradora e a periodontia (Turini, 2021). Leonhardt et al. (2024) discutem o tratamento ortodôntico em dentes tratados endodonticamente, evidenciando a necessidade de um planejamento que aborde reabsorções radiculares e outras complicações. Isso é particularmente pertinente no contexto das agenesias dentárias, onde a saúde estrutural e estética dos dentes adjacentes deve ser maximizada.

As alternativas de tratamento para agenesias incluem a manutenção de espaço com intervenção protética ou fechamento de espaço com tratamento ortodôntico e reanatomização dos dentes vizinhos (Turini, 2021). A integração de técnicas ortodônticas e protéticas é crucial para restaurar a função e a estética dental, especialmente em casos que envolvem múltiplas ausências dentárias. O manejo das expectativas dos pacientes e a comunicação constante entre as áreas envolvidas são essenciais para o sucesso do tratamento (Santos, 2024).

Pesquisas recentes destacam a correlação entre padrões faciais e agenesias dentárias, sugerindo que características estéticas também devem ser consideradas no planejamento ortodôntico, tendo uma maior prevalência de agenesias em pacientes dolicofaciais, ocasionado principalmente devido ao formato do rosto ser mais alongado, fazendo com que não haja espaço suficiente para os dentes. A análise detalhada do padrão facial, acompanhada por uma avaliação funcional da oclusão, pode guiar decisões terapêuticas e melhorar os resultados clínicos (Silva et al., 2019).

Além disso, o papel da genética e fatores ambientais na etiologia das agenesias também merece consideração, pois através de uma interação entre os fatores evolutivos e mudanças na dieta humana pelo do aumentos do consumo de alimentos processados há uma interferência no desenvolvimento dental, aumentando o risco de ocorrência desse tipo de anomalia, tendo uma menor necessidade de um maior número de dentes (Santos, 2024).

2.3 Opções de tratamento

O tratamento das agenesias dentárias requer uma abordagem multidisciplinar e pode envolver diversas estratégias ortodônticas para corrigir ou compensar a ausência dentária. O ortodontista deve considerar a posição dentária e a ancoragem necessária para movimentar os dentes adjacentes ao espaço que será deixado para o implante. A movimentação ortodôntica pode envolver o fechamento de espaços, mas em muitos casos, especialmente quando se opta por implantes, o objetivo será criar ou manter o espaço (Garbín et al., 2021; Turini, 2021; Felizardo et al, 2020; Rodrigues, 2024).

A manutenção da posição adequada das raízes dos dentes adjacentes ao espaço planejado para o implante é determinante para evitar complicações, como reabsorção radicular e desvio da oclusão. A movimentação ortodôntica deve ser cuidadosamente planejada para não apenas criar espaço, mas também garantir que a estrutura dental adjacente permaneça saudável e funcional (Garbín et al., 2021).

Ao planejar a movimentação dentária, o ortodontista utiliza técnicas para otimizar a posição dos dentes vizinhos e garantir a estabilidade estrutural do arco dentário. O uso de técnicas de ancoragem para o espaço desejado também é importante, visto que o plano de tratamento deve incluir considerações sobre o alinhamento das raízes dentárias adjacentes. Nesse contexto, a adaptação da mecânica ortodôntica utilizada deve levar em conta o formato adequado do arco dentário e as relações entre as raízes dos dentes adjacentes, garantindo um espaço adequado para o futuro implante. Isso pode incluir o uso de alinhadores, aparelhos fixos ou um sistema de forças controladas (Penedo et al., 2010), Rauber (2019).

Além das táticas de fechamento ou manutenção do espaço, as expectativas do paciente e a comunicação adequada são vitais. A escolha entre as abordagens deve ser consensuada, envolvendo discussões sobre as vantagens e desvantagens de cada opção, considerando sempre as necessidades individuais do paciente. Um planejamento cuidadoso e a colaboração entre ortodontistas, dentistas restauradores e, quando necessário, periodontistas se mostram cruciais para otimizar os resultados estéticos e funcionais (Ferreira, 2024).

Assim, a integração das abordagens ortodônticas e protéticas em casos de agenesia dentária deve levar em consideração as preferências dos pacientes, condições clínicas e as implicações estéticas e funcionais de cada opção de tratamento (Soares et al., 2024).

2.3.1 Fechamento de espaços

Um dos principais benefícios do fechamento de espaço é a melhoria estética e funcional. De acordo com pesquisas, o fechamento de espaços por meio de movimentação ortodôntica pode facilitar a integração dos dentes na arcada dentária, promovendo um alinhamento adequado e uma oclusão funcional (Naoum et al., 2021). Além disso, a migração de dentes adjacentes não apenas permite uma melhor estética, mas também pode ajudar a evitar a necessidade de equipamentos protéticos mais invasivos, como implantes (Mensink & Merkesteyn, 2010).

O fechamento do espaço geralmente envolve a mesialização dos dentes adjacentes. Essa técnica ortodôntica visa alinhar os dentes remanescentes, permitindo que a arcada dentária se ajuste esteticamente e funcionalmente (Rodrigues, 2024). Felizardo et al. (2020) demonstram que essa abordagem pode ser eficaz, especialmente quando há dentes adjacentes que podem ser movidos para ocupar o espaço deixado pela ausência. Por outro lado, há necessidade de um cuidado contínuo na manutenção da saúde periodontal e na avaliação da oclusão durante este processo.

Almeida et al. (2014) afirmam que o fechamento do espaço pode trazer benefícios como melhores condições periodontais e menor necessidade de intervenções complexas, como a colocação de implantes. Decisões informadas

sobre o tratamento são fundamentais, e a comunicação com o paciente quanto às vantagens e desvantagens do fechamento de espaço é essencial para alinhar expectativas (Rodrigues, 2024).

Uma consideração fundamental durante o fechamento do espaço é a biomecânica envolvida no tratamento. Mensink e Merkesteyn discutem que a aplicação adequada de forças é crucial para permitir a movimentação dentária sem comprometer as estruturas periodontais (Mensink & Merkesteyn, 2010). A avaliação cuidadosa do histórico dentário do paciente e a interação com os tecidos moles ao redor dos dentes podem influenciar a escolha da técnica ortodôntica a ser utilizada (Eğil, 2021).

Estudos revelam que o fechamento do espaço dentário pode ser realizado de maneira eficaz através de diversos métodos ortodônticos. A utilização de arco contínuo combinado com elásticos intermaxilares pode facilitar o reposicionamento dos dentes laterais e a rápida ocupação do espaço vago (Jang et al., 2019).

Além disso, a utilização de mini-implantes para a ancoragem pode ser uma estratégia útil durante o fechamento de espaços. Este método fornece um suporte adicional para movimentações ortodônticas enquanto minimiza o impacto sobre a estrutura dental adjacente. O uso desta técnica também ajuda a evitar a reabertura dos espaços que podem ser comuns após o fechamento ortodôntico (Gouveia, 2023).

Outra consideração importante é o monitoramento contínuo das expectativas dos pacientes. A realização de um plano de tratamento claro e a definição de metas específicas são necessárias para assegurar resultados apropriados ao longo do tratamento ortodôntico. Isso inclui uma discussão aberta sobre a necessidade de contenção após o fechamento do espaço, visto que a tendência natural dos dentes é se movimentar de volta para suas posições originais sem a devida manutenção (Filho et al., 2023).

2.3.2 Manutenção ou criação de espaços

A manutenção do espaço é amplamente reconhecida como uma abordagem válida na gestão de agenesias dentárias, especialmente em pacientes jovens. De acordo com Turini (2021), essa prática não se limita

apenas à preservação do espaço, mas também atua de forma a garantir um ambiente oral saudável que pode ser tratado no futuro. A decisão de manter o espaço deve ser debatida com o paciente e seus responsáveis desde as primeiras consultas, considerando as vantagens e desvantagens de cada opção (Rodrigues, 2024).

Esse tratamento permite que seja planejado um futuro componente protético. Essa estratégia é especialmente recomendada em casos em que a estética é uma preocupação primária e onde a reabilitação com implantes dentários pode ser uma opção subsequente (Turini, 2021; , Rodrigues, 2024). A manutenção do espaço visa preservar a integridade dental e a estética do sorriso a longo prazo, podendo igualmente melhorar a posição e a função dos dentes adjacentes.

A manutenção de espaço, ao invés do fechamento do espaço, é particularmente vantajosa em casos onde a proximidade dos dentes permanece estável e onde os dentes adjacentes ainda são saudáveis e em posição favorável (Pereira et al., 2024). A decisão de optar por essa abordagem deve ser determinada por uma análise cuidadosa da função e estética a longo prazo, além da condição dos tecidos periodontais. A literatura indica que a manutenção do espaço pode facilitar futuras reabilitações protéticas, especialmente em pacientes jovens, além de garantir um desenvolvimento harmônico da arcada dentária (Vidal & Nascimento, 2021).

Praticamente, a manutenção de espaço pode ser realizada através de mantenedores de espaço, que são dispositivos ortodônticos fixos ou removíveis que evitam que os dentes adjacentes se movam para a lacuna deixada pelo dente ausente. Enquanto o fechamento do espaço pode ser uma solução estética imediata, a manutenção do espaço oferece flexibilidade para o reabilitador protético no futuro, especialmente quando realizado em pacientes que ainda estão em crescimento (Felizardo et al., 2020).

Em relação à agenesia de incisivos laterais superiores, as implicações estéticas são significativas. A ausência desses dentes pode causar desarmonia no sorriso e afetar a confiança do paciente. Portanto, a manutenção do espaço não apenas facilita procedimentos futuros, mas também pode servir como um componente crucial na gestão da estética dental em geral (Vidal & Nascimento, 2021). O planejamento deve considerar a posição dos caninos e a

possibilidade de reanatomização estética no futuro, conforme sugerido por Rodrigues (2024).

Assim como no fechamento dos espaços, a literatura enfatiza a importância de monitoramento contínuo dos pacientes que apresentam agenesias dentárias. É necessário um acompanhamento minucioso em relação ao uso de aparelhos ortodônticos e à saúde periodontal geral, evitando assim o surgimento de complicações associadas ao tratamento. Isso é fundamental, pois os dentes adjacentes podem sofrer alterações devido a forças ortodônticas, exigindo um gerenciamento contínuo durante o tratamento (Díaz et al., 2020).

2.4 Tratamento precoce

O uso da manutenção do espaço em pacientes na fase de crescimento é relevante, pois a intervenção ortodôntica adequada pode influenciar positivamente o desenvolvimento das arcadas dentárias. A manutenção do espaço não apenas evita a migração dos dentes adjacentes para a área da agenesia, mas também pode facilitar a correção de outros problemas oclusais que se manifestam durante o desenvolvimento. Estas considerações são pertinentes, uma vez que a intervenção precoce pode prevenir a necessidade de tratamentos mais invasivos no futuro (Turini, 2021).

Um aspecto importante a considerar durante a manutenção do espaço é o monitoramento contínuo do crescimento e desenvolvimento da mandíbula e maxila. É importante ressaltar a importância de entender as limitações impostas pelas discrepâncias dentárias e esqueléticas, o que pode impactar o planejamento do tratamento específico para cada paciente. Isso é especialmente relevante em crianças e adolescentes, que apresentam características de crescimento que podem mudar ao longo do tempo, exigindo ajustes no plano de tratamento (Arruda et al., 2024).

Ao optar pela manutenção do espaço, o tratamento futuro pode exigir menos intervenções invasivas em comparação ao fechamento dos espaços, que, muitas vezes, exigem reanatomização, remodelação óssea ou até extrações adicionais se a maloclusão se desenvolver como resultado do

fechamento, sendo uma solução mais conservadora e menos estressante clínica e psicologicamente para o paciente (Vidal & Nascimento, 2021).

Um dos mais significativos problemas associados ao fechamento de espaços em adolescentes e crianças é a potencial alteração na oclusão. O movimento dos dentes adjacentes para preencher o espaço vazio pode resultar em uma má oclusão, levando a uma distribuição inadequada das forças mastigatórias. A literatura indica que dentes que foram movidos para ocupar espaços ausentes podem sofrer uma pressão desigual, resultando em sérios problemas oclusais ao longo do tempo (Turini, 2021).

Outra preocupação importante é a dificuldade que pode surgir em tratamentos futuros. Ao fechar um espaço, o profissional ortodontista pode limitar as opções de reabilitação protética, como o uso de implantes.A falta de espaço pode desencadear a necessidade de tratamentos mais invasivos ou complexos posteriormente, o que geralmente é indesejável (Pereira et al., 2024; Carelli et al., 2021).

3. METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em uma revisão de literatura abrangente sobre as condutas ortodônticas em casos de agenesia dentária. A metodologia empregada para a realização deste estudo incluiu a busca metódica de artigos científicos relevantes nas principais bases de dados na área da saúde e odontologia, especificamente o PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

As palavras-chave utilizadas para guiar a busca incluíram termos como "agenesia dentária", "tratamento ortodontia agenesia", "condutas ortodônticas" e "reabilitação oral". Os artigos selecionados deveriam focar na relação entre a agenesia dentária e as diferentes abordagens ortodônticas, abrangendo tanto estudos clínicos quanto revisões sistemáticas sobre o tema.

Além disso, foram revisadas as técnicas ortodônticas específicas aplicadas aos casos de agenesia, como o fechamento de espaços e a utilização de contenções para prevenir recidivas.

Finalmente, os dados foram organizados e discutidos em relação à prevalência da agenesia dentária e à complexidade associada ao seu tratamento.

4. CONCLUSÃO

A agenesia dentária exige uma abordagem multidisciplinar para se obter resultados clínicos satisfatórios. A revisão de literatura e a discussão realizada mostra a importância do diagnóstico precoce, permitindo que a intervenção adequada seja feita antes que haja o desenvolvimento de complicações e problemas oclusais. O uso de radiografias, além do exame clínico, e o envolvimento de outras especialidades auxiliam na avaliação, para que seja feito um planejamento eficiente.

As duas opções de tratamento, fechamento de espaço e a manutenção ou criação de espaço, oferecem vantagens e desvantagens, as quais devem ser discutidas com o paciente durante o planejamento.

Enquanto o fechamento proporciona uma solução estética imediata, pode causar problemas a longo prazo, como desvio oclusal. Por outro lado, a manutenção de espaço favorece a flexibilidade do tratamento no futuro, permitindo intervenções menos invasivas. Ambas devem ser consideradas com base na condição clínica do paciente, expectativa estética e funcional e nas implicações a longo prazo.

A estratégia de tratamento deve ser adaptada às necessidades e preocupações dos pacientes, valendo-se de uma comunicação clara e uma avaliação contínua do desenvolvimento das arcadas dentárias. Assim, favorece-se não apenas a saúde dental, mas também a saúde geral e o bem-estar psicossocial do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R. et al. Etiologia das más-oclusões - Causas hereditárias e congênitas, adquiridas gerais, locais e proximais (hábitos bucais). Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial, 5(6): 87-108, 2000.

ALMEIDA, R., MORANDINI, A., ALEMIDA-PEDRIN, R., ALMEIDA, M., CASTRO, R., & INSABRALDE, N. A multidisciplinary treatment of congenitally missing maxillary lateral incisors: a 14-year follow-up case report. Journal of Applied Oral Science, v. 22, n. 5, p. 465-471, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-775720140061. Acesso em: dia mês. ano.

AMORIM, A.; SOBRINHO, S. Avaliação da prevalência de agenesia dentária. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-104. Acesso em: dia mês. ano.

CAPOANI, V.; GONÇALVES, A. Avaliação da prevalência de agenesia de incisivos laterais superiores dos pacientes da Faculdade de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Journal of Oral Investigations, v. 8, n. 1, p. 57, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18256/2238-510x.2019.v8i1.3050. Acesso em: dia mês. ano.

CARNEIRO, G.; RODRIGUES, M.; ARAÚJO, W.; CREMONESE, P. Análise radiográfica das anomalias dentárias em crianças de 4 a 12 anos de idade. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 2, p. 282-286, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21270/archi.v10i2.5282. Acesso em: dia mês. ano.

CARELLI, J. et al. Avaliação da correlação entre maturação esquelética e maturação dentária em crianças brasileiras. RSBO, v. 17, n. 2, p. 162-171, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21726/rsbo.v17i2.41. Acesso em: dia mês. ano.

COSTA, A.; PAIVA, K.; CONCEIÇÃO, J.; SOUZA, M.; COSTA, M. Reabilitação oral estética com implante estreito em paciente com agenesia dentária: relato

de caso. Research Society and Development, v. 12, n. 10, e79121043462, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43462. Acesso em: dia mês. ano.

DIAZ, K.; ESCOBAR, I.; TORRES, N.; MONSALVE, V.; SOLER, C. Prevalencia de agenesia dental en pacientes evaluados en ortodoncia, Santiago de Chile. OVital, v. 1, n. 32, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.59334/rov.v1i32.380. Acesso em: dia mês. ano.

EĞİL, E. Premolar agenesis prevalence and patterns in a sample of Turkish children. Clinical and Experimental Health Sciences, v. 11, n. 4, p. 809-814, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33808/clinexphealthsci.950461. Acesso em: dia mês. ano.

FELIZARDO, K. et al. Reabilitação estética anterior associando cirurgia periodontal com laminados cerâmicos: relato de caso. Journal of Oral Investigations, v. 9, n. 1, p. 40, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18256/2238-510x.2020.v9i1.3551. Acesso em: dia mês. ano.

FERREIRA, A. Agenesia de elementos dentários e a ortodontia: uma revisão de literatura. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 1, p. 12, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36692/v16n1-106r. Acesso em: dia mês. ano.

FERREIRA, R. F.; FRANZIN, L. C. S. Dental agenesis: importance of this concept by surgeon dentist. Revista Uningá Review, v. 19, n. 3, p. 61-65, 2014.

FILHO, H. et al. Fechamento de diastema entre incisivos centrais com aparelho ortodôntico: relato de caso. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 6, p. 32994-33006, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-495. Acesso em: dia mês. ano.

GARBÍN, A.; WAKAYAMA, B.; BATISTA, J.; SALIBA, T. Ortodontia pré-protética e terapia bioprogressiva de Ricketts: relato de casos. Archives of Health

Investigation, v. 10, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21270/archi.v10i1.5121. Acesso em: dia mês. ano.

GOUVEIA, L. Verticalização e mesialização de molares com uso de ancoragem esquelética: relato de caso clínico. Journal of Multidisciplinary Dentistry, v. 11, n. 1, p. 193-199, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.46875/jmd.v11i1.653. Acesso em: dia mês. ano.

JANG, E.; JEONG, T.; SHIN, J.; KIM, S. An alternative approach for the management of missing lateral incisors through the intentional retention of primary canines. Oral Biology Research, v. 43, n. 4, p. 349-355, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21851/obr.43.04.201912.349. Acesso em: dia mês. ano.

LEONHARDT, N.; PAGLIOSA, A.; RESENDE, D. Dentes tratados endodonticamente e submetidos a tratamento ortodôntico. Journal of Multidisciplinary Dentistry, v. 11, n. 3, p. 96-101, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46875/jmd.v11i3.886. Acesso em: dia mês. ano.

MENSINK, G.; MERKESTEYN, J. Autotransplantation of premolars. BDJ, v. 208, n. 3, p. 109-111, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2010.102. Acesso em: dia mês. ano.

NAOUM, S. et al. Trends in orthodontic management strategies for patients with congenitally missing lateral incisors and premolars. The Angle Orthodontist, v. 91, n. 4, p. 477-483, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2319/092320-809.1. Acesso em: dia mês. ano.

PENEDO, N.; ELIAS, C.; PACHECO, M.; GOUVEA, J. Simulação 3D de movimento ortodôntico. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 15, n. 5, p. 98-108, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s2176-94512010000500012. Acesso em: dia mês. ano.

RAUBER, S. Osseodensificação em implantes dentários: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, p. 55-68, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2019v1n4p55. Acesso em: dia mês. ano.

SCHNEIDER, P. E. Complete anodontia of the permanent dentition: case report. Pediatric Dentistry, v. 12, n. 2, p. 112–114, 1990. PMID: 2133936. Disponível em: https://journals.lww.com/pdjournal/Abstract/1990/12020/Complete_anodontia_of_the_permanent_dentition_.21.aspx. Acesso em: dia mês. ano.

SILVA, F.; AMORIM, A.; SOBRINHO, S.; PINTO, A. Associação entre padrão facial e agenesia em pacientes ortodônticos em uma cidade do sudoeste da Bahia. Id on Line Revista de Psicologia, v. 13, n. 48, p. 662-669, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2266. Acesso em: dia mês. ano.

TURINI, N. Interação perio-prótese-implante para correção de agenesia de incisivos laterais superiores e inferiores e incisivos centrais inferiores: relato de caso. Revista Mundi Saúde e Biológicas, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21575/25254766msb2021vol6n11407. Acesso em: dia mês. ano.

VIDAL, A.; NASCIMENTO, M. Tratamento ortodôntico pré-protético. Revista Naval de Odontologia, v. 48, n. 2, p. 45-53, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.29327/25149.48.2-5. Acesso em: dia mês. ano.